

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>

CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA

Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Táise Maria Marchiori Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>

CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13.....	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14.....	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15.....	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16.....	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17.....	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 04/03/2021

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Psicologia – Faculdade de Medicina Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5030422390633273>
<https://orcid.org/0000-0002-6781-7280>

Gioggio Állix Almeida

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Psicologia – Faculdade de Medicina Pelotas - Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-5554-7116>

Paola Leal de Oliveira

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Psicologia – Faculdade de Medicina Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0429515166699575>

Talita dos Santos Mastrantonio

Universidade Federal de Pelotas, Curso de Psicologia – Faculdade de Medicina Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8993955196659723>

RESUMO: O fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro é um fenômeno que afeta, sobremaneira, a efetividade de nosso sistema educacional. O presente artigo tem como objetivos discutir o processo de avaliação e a intervenção por meio de jogos em crianças com histórico de fracasso escolar e apresentar modificações. A

base teórica na qual ela se alicerça é a Psicologia Histórico-cultural, principalmente nas ideias de Vygotsky, Elkonin, Leontiev e Luria. A pesquisa caracteriza-se como uma intervenção composta de 3 etapas: avaliação inicial e final junto aos alunos, mães ou responsáveis e professoras e a intervenção por meio de jogos. Neste artigo descreve-se 3 investigações. A primeira é a intervenção que serviu de base, os outros dois são estudos em que ocorreram modificações importantes no processo de avaliação inicial e final da intervenção. A análise e interpretação dos dados, nos 3 estudos, foi realizada por meio do método microgenético e de análise de conteúdo do tipo temática. Os resultados obtidos demonstram que as alterações realizadas nas avaliações iniciais e finais permitem a identificação do nível de desenvolvimento real (NDR) e na zona de desenvolvimento proximal (ZDP). As intervenções indicaram mudanças no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) e modificações no rendimento escolar das crianças. Indicando que o jogo com regras mediado pode ser um caminho para enfrentar o fracasso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso escolar, jogo, psicologia histórico-cultural

EVALUATION PROCESS AND INTERVENTION THROUGH GAMES: PATHWAYS TO FACE SCHOOL FAILURE

ABSTRACT: School failure in Brazilian elementary education is a phenomenon that greatly affects the effectiveness of the educational system. This article aims to discuss the evaluation process and the intervention through games in children

with a school failure history. The theoretical basis on which it is based is historical-cultural psychology, mainly in the ideas of Vygotsky, Elkonin, Leontiev, and Luria. The research is characterized as an intervention composed of three stages: initial and final evaluations with students, mothers or guardians, and teachers and the intervention through games. In this article, the three investigations are described. The first intervention served as a basis and the other two are studies in which important changes occurred in the initial and final evaluation process of the intervention. The data analysis and interpretation, in the three studies, were performed using the Microgenetic and Content Analysis methods of the Thematic type. The results obtained demonstrate that the changes made in the initial and final evaluations allow the identification of the Level of Real Development and the Zone of Proximal Development. The interventions indicated changes in the development of Higher Psychological Functions and changes in children's school performance, indicating that mediated rules game can be a way to face school failure.

KEYWORDS: School failure; Game; Historical-cultural psychology.

1 | INTRODUÇÃO

O fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro é um fenômeno que afeta, sobremaneira, a efetividade de nosso sistema educacional. Iniciando a análise do tema, cabe comentar que fracasso e sucesso são termos que costumam ser utilizados, com frequência, para denominar uma aprendizagem escolar considerada insatisfatória ou satisfatória, respectivamente. A expressão fracasso escolar resume um grande número de fenômenos educacionais, como: baixo rendimento, repetência, reprovação, defasagem idade-série, evasão, dificuldades na aprendizagem, analfabetismo, entre outros (PATTO, 1990).

Em 1990, Patto em seu livro *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*, chamava atenção para os índices inaceitáveis de reprovação e evasão na escola pública brasileira. A mesma autora em 2010 afirma que em uma sociedade profundamente desigual e opressiva, as políticas públicas propostas para solucionar os problemas sociais, no caso os da educação – escola, produzem efeitos cosméticos, já que supostamente promovem a inclusão, mas, na realidade disfarçam a exclusão. Os alunos estão na escola e apesar da universalização do acesso nos últimos anos a escola, não há garantia de uma educação de qualidade. Assim, forma-se um novo grupo denominado analfabetos escolarizados.

Trinta anos passados da primeira afirmação de Patto (1990) constata-se, que o fracasso continua se fazendo presente, com números alarmantes, em nosso país, como mostram os dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBGE-FGV) com base em micro dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Brasil em 2018 tem 1,22 milhão de jovens de 7 a 14 anos de idade que não sabem ler ou escrever, dos quais 1,15 milhão (93,8%) está matriculado em escolas pelo país (BÔAS, 2019).

Somados aos dados anteriores tem-se os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC-INEP, 2020). Os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) indicam uma melhora no desempenho de 5,8 em 2017 para 5,9. Na segunda etapa do ensino fundamental (6º a 9º ano) de 4,7 em 2017 para 4,9. Ambos avançaram, mas continuam muito aquém do que seria adequado para um ensino de qualidade e indicam que precisamos continuar investindo na procura de uma educação de qualidade no ensino fundamental brasileiro.

Com base nos dados expostos, percebe-se que existe um percentual bastante significativo de alunos que não atingem as competências esperadas na leitura, na escrita e na matemática no ensino fundamental. Na compreensão da não aprendizagem, infelizmente ainda, por vezes, ela é olhada de maneira fracionada, predomina a ideia de que a culpa é dos alunos, das famílias, dos professores. Ela não é problematizada como uma construção sócio- histórica, multifacetada, e passível de ser modificada (MEIRA, 2007; PINHEIRO; COUTO; CARVALHO; PINHEIRO, 2020). Sendo assim ela deve ser analisada nas dimensões institucional, pedagógica, sociocultural e nas políticas educacionais do contexto escolar do indivíduo. Para a análise destas dimensões é necessário que o psicólogo se aproxime e observe o contexto onde é produzida a queixa escolar (FACCI; LEONARDO; SOUZA, 2019). O presente artigo tem como objetivo discutir o processo de avaliação e a intervenção por meio de jogos em crianças com histórico de fracasso escolar e apresentar modificações.

2 | TEORIA DE BASE

Antes de iniciarmos a descrever a avaliação e intervenção para crianças com histórico de fracasso escolar, faz-se importante apresentar a base teórica na qual ela se alicerça. A intervenção e o processo de avaliação foram planejadas e implementadas com base nas ideias de Vygotsky, Elkonin, Leontiev e Luria principalmente nos conceitos de mediação, desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS), internalização, imitação, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), relação entre desenvolvimento e aprendizagem, jogo e avaliação psicológica.

A psicologia histórico-cultural, compreende que a relação entre homem e mundo não se dá de forma direta, mas através de um elemento mediador – signos ou instrumentos (VYGOTSKY, 1995). Dentre os signos o mais importante é a linguagem. Esta possui papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem humana: transmite o conhecimento historicamente construído, reflete a realidade e permite pensar sobre ela, desempenha o papel de mediador entre estímulos e respostas, promove a autorregulação da própria conduta, o planejamento da ação e desenvolve as funções psicológicas superiores (FPS) (VYGOTSKY, 2009).

As FPSs desenvolvem-se do interpessoal para o intrapsíquico, ou seja, do social para o individual. A interação dos fatores biológicos com os fatores culturais, são estruturadas em sistemas funcionais, dinâmicos, conscientes e historicamente mutáveis (LURIA, 1992.).

Na idade escolar, a atividade principal, ou seja, aquela que desenvolve as FPS e realiza a reestruturação dos processos psíquicos é a aprendizagem dirigida conceituada como um processo ativo, específico que orienta e estimula os processos internos de desenvolvimento (LEONTIEV, 1988). Para que isso ocorra a mediação deverá ser realizada na ZDP ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI) e não no nível de desenvolvimento real (NDR) (VYGOTSKY, 2009).

A ZDP consiste em uma zona onde as FPS não estão totalmente desenvolvidas e necessitam do apoio de outra pessoa (professor, colegas mais desenvolvidos) que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia. Para que isso se efetive faz-se importante a imitação se está presente, existe a possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento das FPS. Para imitar, é necessário ter alguma possibilidade de ultrapassar o que eu sei para chegar ao que eu não sei. O que, em um determinado momento está na ZDP, em outro momento estará no NDR, ou seja, o que a criança faz em colaboração hoje, amanhã poderá fazer sozinha (VYGOTSKY, 2009).

As crianças que apresentam dificuldades na escola não conseguem desenvolver as FPS por meio da aprendizagem elas necessitam de outras mediações para desenvolverem-se, questiona-se se o jogo não poderia ser uma destas mediações. O jogo que caracteriza a etapa escolar são os jogos competitivos e atléticos, envolvendo relações e subordinação do comportamento a certas regras abdicando de seus impulsos imediatos, postergando o prazer e atingindo autocontrole. O jogo com regras explícitas tem importância no desenvolvimento da personalidade da criança, quando possibilita a auto avaliação e a introdução das noções morais (VYGOTSKY, 2008; ELKONIN, 2009). Com base no pressuposto da psicologia histórico-cultural que o jogo protagonizado, na etapa pré-escolar, é a atividade principal que desenvolve as FPS, propõe-se/ indaga-se se o jogo com regras, não poderia auxiliar o desenvolvimento das FPS nas crianças com histórico de fracasso escolar na etapa escolar.

Outro aspecto importante a ser abordado é o processo de avaliação psicológica das crianças que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vygotsky (1995, 2009) o desenvolvimento jamais pode ser determinado somente pela parte já constituída e madura dos processos mentais (NDR) faz-se importante que o processo de avaliação abarque os processos em desenvolvimento ou em potencial (ZDP), que seja mediado. No entendimento da psicologia histórico-cultural é fundamental que o processo de avaliação manifeste a totalidade das dimensões que envolvem o fracasso escolar.

3 | ESTUDOS SOBRE O JOGO E FRACASSO ESCOLAR

A pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados, parte foi realizada entre 2006 e 2018, nas áreas de psicologia e de educação, utilizando as palavras-chave jogo, psicologia histórico-cultural e Vygotsky. Os critérios de inclusão dos artigos foram, além das palavras-chave, abordar estudos de Elkonin e de Leontiev, focar no ensino fundamental e na intervenção em crianças com dificuldades na aprendizagem, fracasso escolar. Foram pesquisados, os artigos que estavam disponíveis com acesso livre, nas seguintes bases de dados:

- a) Biblioteca Virtual em Saúde — Psicologia Brasil (BVSPsi — <https://www.bvs-psi.org.br/>)
- b) Portal de Periódicos da CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação — <https://www.periodicos.capes.gov.br/>);
- c) Scientific Electronic Library Online (SciELO— <https://www.scielo.org/>)

Posteriormente em 2019 na Universidade de Aveiro/Portugal, durante o estágio de pós-doutorado de uma das autoras, foi realizada a busca nos sites do Education Resources Information Center –ERIC, Scientific Electronic Library Online – SciELO, banco de dados de artigos – Scopus, portal de difusão da produção científica hispânica especializado em ciências humanas e sociais - Dialnet e a rede social da área de ciências com sede em Berlim – Researchgate. Para essa revisão foram considerados os últimos cinco anos (2014 - 2019), a fim de descrever e analisar as intervenções mais recentes. Optou-se por palavras-chave relacionadas à psicologia histórico-cultural: funções psicológicas superiores, jogo, intervenções, fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem, Vygotsky e Elkonin.

Na primeira revisão verificou-se que existem 3 estudos brasileiros referentes ao jogo como recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das FPS em crianças que frequentam o ensino fundamental, especialmente aquelas com histórias de insucesso escolar com fundamentação na psicologia histórico-cultural. Um dos trabalhos encontrados foi o artigo de Fittipaldi (2009) e sua tese de doutorado (2007), utilizando o método de estudo de casos, pré-teste, intervenção e pós-teste, com o jogo das boas perguntas (JBP). Em 2009, Fittipaldi investigou se crianças adquiriam novos conhecimentos, desenvolviam novas habilidades e estratégias cognitivas. O estudo foi realizado em grupos e teve como amostra quatro meninos, com 9 anos de idade que cursavam a 3ª série do ensino fundamental. As conclusões destacadas são que o jogo com regras explícitas, com apoio da mediação, promove um desenvolvimento que expande as possibilidades de aprendizagem e melhora a autoestima. Em 2007 Fittipaldi havia investigado se o jogo poderia ser um recurso pedagógico capaz de promover a construção de conceitos escolares para desenvolver habilidades cognitivas em interação com pares mais experientes. Com uma amostra de quatro alunos do sexo masculino, com 10 anos de idade que cursavam a 4ª

série do ensino fundamental da rede pública, a autora concluiu que o jogo atuou na ZDP dos alunos, mobilizando e desenvolvendo várias FPS.

O terceiro estudo foi feito por Nakayama, Boscolo e Gervai (2016), que tinham o objetivo de compreender o processo de mediação da atenção, reproduziram a investigação de Vygotsky intitulada jogo das Perguntas e Respostas. A pesquisa qualitativa foi realizada individualmente com duas crianças, um menino de 11 anos e uma menina com 13 anos que tinham o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os autores verificaram que as crianças possuíam a função psíquica da atenção preservada e que o apoio individual contribuiu para a aprendizagem em geral. Concluíram que os diagnósticos de TDAH realizados em número elevado, o que por vezes determina a utilização da medicação. Sugerem que sejam realizados diagnósticos mais cuidadosos e que os professores e psicólogos realizem mediações para desenvolver a atenção.

Na segunda busca realizada na UA foi encontrado o trabalho com foco na Neuropsicologia realizado por Cardona e Quintanar-Rojas (2018) da Universidade Autônoma de Puebla/ México. Os autores denominam a intervenção de Programa de Correção Neuropsicológica e Desenvolvimento para crianças com dificuldades e ancoram-se principalmente nas ideias de Vygotsky, Luria, Leontiev, Rubinstein, Galperin, Talizina, Akhutina e Pylaeva.

Cardona e Quintanar-Rojas (2018), no ensino fundamental investigaram os efeitos da intervenção Neuropsicológica em criança com déficit funcional em programação e controle. O estudo foi de caso único com o delineamento quase-experimental. A participante era uma menina de nove anos de idade, canhota, aluna do quarto ano. Ela recebeu diagnóstico de TDAH e tinha uma longa história de fraco desempenho escolar, sem receber nenhum tratamento.

Os instrumentos aplicados para avaliação inicial e final do programa de intervenção foram o instrumento Avaliação Qualitativa Neuropsicológica Infantil Breve de Quintanar-Rojas e Solovieva, e o estudo eletroencefalograma (EEG). O programa de intervenção neuropsicológica foi aplicado durante os nove meses, em sessões individuais de 60 minutos, duas vezes por semana, com um total de 59 sessões. O programa teve como base a concepção de NDR, ZDP, a internalização gradual das ações escolares e tarefas para o desenvolvimento e correção da atenção (SOLOVIEVA; QUINTANAR- ROJAS, 2014).

O programa foi dividido em três fases: análise e verificação de estratégia nas tarefas de leitura e escrita, resolução de problemas matemáticos e desenvolvimento da atividade de jogos de papéis e com jogos que envolvem design de estratégias (dominó, batalha naval, cheques, damas da China, etc.) Os resultados e conclusões indicaram que o programa de intervenção permitiu a melhora significativa no estado funcional de programação e controle e no desempenho escolar.

4 | MÉTODO

A pesquisa que deu suporte a este estudo teve caráter qualitativa e está baseada em intervenções realizadas com alunos que apresentavam histórias de fracasso escolar. A intervenção é um método investigativo, composto pelo planejamento, pela implementação de interferências e pela avaliação dos efeitos de tais interferências. O método desse tipo de pesquisa é composto por dois elementos principais: o método da intervenção, que consiste na descrição pormenorizada de todas as etapas realizadas no curso da intervenção, e explicitação do suporte teórico que as embasou; e o método da avaliação da intervenção (método de pesquisa propriamente dito) que apresenta os instrumentos de coleta e análise dos dados. A avaliação da intervenção divide-se em achados relativos aos efeitos da intervenção sobre os participantes e achados relativos à intervenção propriamente dita (DAMIANI; ROCHEFORT; CASTRO; DARIZ; PINHEIRO, 2013).

5 | RESULTADOS

Os resultados a serem apresentados serão referentes a 3 estudos. O primeiro é a intervenção que serviu de base, os outros dois são estudos em que ocorreram modificações importantes na avaliação e intervenção por meio de jogos. Ao final apresenta-se a proposta modificada.

O projeto de avaliação e intervenção por meio de jogos em crianças com histórico de fracasso escolar com base na psicologia histórico-cultural teve origem na tese de doutorado de Pinheiro (2014) que investigou se o jogo com regras explícitas poderia ser um instrumento para o sucesso de três estudantes do 3º e 4º ano do ensino fundamental, dois de 11 anos e um de 9, dois do sexo masculino e um do sexo feminino com trajetórias de insucesso escolar. Aprovada pelo Comitê de Ética do MEC – Plataforma Brasil (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética –CAAE 04017512.7.0000.5323). A pesquisa com ênfase qualitativa, foi baseada em intervenções estruturadas em três momentos: avaliação inicial, final com os alunos, mães e professoras e intervenções utilizando jogos de memória, cara a cara e damas. Estes jogos foram realizados de individualmente na escola, em uma sala reservada. A pesquisa totalizou, nas três etapas, ao redor de 22 encontros, 11 para avaliação inicial e final e 11 para a intervenção com jogos.

Os instrumentos utilizados para coleta dos dados na avaliação inicial e final com as famílias e professores foram entrevistas semiestruturadas. Essas tiveram o objetivo de coletar informações acerca das histórias pregressas, atuais dos sujeitos, o contexto sócio histórico e entender a construção da queixa escolar.

Com os alunos utilizou-se histórico escolar, boletim escolar, Teste de Desempenho Escolar (TDE) (STEIN,1994) e subtestes de informação, compreensão, dígitos, semelhanças e completar figuras da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC – III (FIGUEIREDO, 2002). A aplicação dos instrumentos buscou identificar não só o que

o sujeito sabia resolver sozinho, seu nível de desenvolvimento real (NDR), mas também o que estava em sua ZDP. As avaliações do desempenho consistiram apenas em contagem de acertos e erros, com e sem auxílio e a análise qualitativa dos erros. Na avaliação final foram reaplicadas as questões que a pesquisadora tinha possibilitado apoio e as que os alunos não haviam acertado na avaliação inicial. Também foi utilizado a técnica da observação. Todos os encontros foram gravados e posteriormente degravados para análise microgenética (GÓES, 2000) e análise do tipo temática (MINAYO, 1993).

A seguir realizar-se-á um breve relato da aplicação com ajuda das questões dos instrumentos da avaliação inicial e final. Na avaliação inicial as questões do TDE foram aplicadas primeiramente, sem possibilitar o apoio, foi solicitada a leitura, a escrita e a resolução de problemas. Caso o aluno não obtivesse sucesso na resposta o apoio era fornecido. Por exemplo o apoio na aritmética foi possibilitado mostrando o erro que estava sendo cometido, armando a conta no papel, auxiliando na construção da tabuada solicitada na questão e fornecendo material concreto (Exemplo: lápis, cadernos etc.) para efetivá-las.

A aplicação das questões dos subtestes do WISC III na avaliação inicial seguiu os mesmos procedimentos realizados nas questões do TDE, primeiro o aluno respondia o que era solicitado sozinho, caso não acertasse a ajuda era fornecida. Por exemplo nas questões de compreensão conversar, dialogar sobre a resposta fornecida pelo aluno, contra argumentar sua resposta e motivar outras respostas.

Para os encontros de jogo foi utilizado o princípio da dupla estimulação que consiste em possibilitar a mediação por signos e ou estímulos externos (estímulos auxiliares) caso a criança não consiga encontrar a solução da situação-problema (estímulos iniciais) (VYGOTSKY, 1995). Em todos os encontros, foi possibilitado a mediação entre os sujeitos e o jogo, atuando na ZDP dos primeiros. A mediação consistiu: em repetir as falas das crianças, traduzir e questionar suas jogadas, procurando fazer com que eles tomassem consciência sobre seu modo de jogar e, conseqüentemente, pudessem autorregular seu comportamento; fornecer modelos de raciocínio; incentivar os sujeitos a imitar as jogadas da pesquisadora; ajudar, apoiar na realização de jogadas, dando dicas, corrigindo, solicitando explicações sobre elas, refletindo com a criança sobre suas estratégias, mostrando outras possibilidades de jogadas; e elogiar as boas jogadas realizadas – ações inspiradas nos procedimentos utilizados por Vygotsky (2009).

Os resultados indicaram que o jogo realizado nas intervenções contribuíram para o desenvolvimento das FPS e, conseqüente, melhora no desempenho escolar dos estudantes, que foram aprovados para a série seguinte. Pode-se constatar, por meio das entrevistas com mães e professoras, que houve sinais de mudanças nos relacionamentos interpessoais e nos cuidados de si mesmo.

Em 2014, a pesquisa intervenção por meio de jogos com regras explícitas (PINHEIRO, 2014) foi realizada novamente, no projeto de extensão por acadêmicos de psicologia, indicando algumas alterações na metodologia e no local de realização (CARVALHO;

SCHIAVON; LUDTKE; MOTTA; SOUZA; PINHEIRO, 2017). Foram acrescentados na primeira etapa da intervenção um encontro lúdico para formação de vínculo, e o teste psicológico HTP (House, Tree, Person) (Quadro 3) para se obter uma compreensão mais abrangente do emocional e mantiveram-se como instrumentos de avaliação da leitura, escrita e cálculo o TDE. Não aplicou-se os subtestes do WISC III, pois constatou-se que os resultados obtidos neste poderiam ser observados durante os encontros com jogos.

A pesquisa intervenção ocorreu em um Ambulatório de Neurodesenvolvimento de uma universidade RS/Brasil. As crianças atendidas foram encaminhadas pelos neuropediatras deste ambulatório apresentando queixas de dificuldades na aprendizagem. Os encontros ocorreram uma vez por semana com duração média de 50 minutos perfazendo uma média de 20 encontros sendo 8 para a primeira e última etapa de avaliação e 9 para os encontros com jogos. A amostra constituiu-se de duas crianças com idades de 7 e 10 anos, a primeira não alfabetizada e a segunda com histórico de dificuldades na leitura, escrita e cálculo, ambas do sexo masculino, de realidade socioeconômica baixa que cursavam, respectivamente, o 2º e o 3º anos do ensino fundamental. Ambas sem diagnóstico neurológico conclusivo.

Os resultados obtidos foram semelhantes aos da primeira intervenção realizada em 2014. As crianças melhoraram a atenção e a concentração indicando o desenvolvimento das FPS e quanto a aprendizagem duas crianças foram aprovadas para o 3º e 4º anos, e a criança de 7 anos se alfabetizou. Os autores concluíram que a intervenção, além de trabalhar com os jogos de regras explícitas, deve levar em consideração as dificuldades das crianças e criar novas ações de acordo com estas. Conclui-se que as modificações realizadas na pesquisa intervenção não comprometeram os resultados.

Nos anos subsequentes 2016 a 2020 a pesquisa intervenção por meio de jogos teve continuidade com algumas mudanças no local de realização sendo por vezes em escolas e por vezes no referido Centro de Neurodesenvolvimento. Nestes anos foi repensado o processo de avaliação da intervenção por meio de jogos no que se refere ao instrumento de avaliação da leitura, escrita e cálculo (TDE). O motivo que nos levou a repensá-lo foi o fato deste ser muito antigo e mesmo que sua aplicação fosse mediada a lógica que ele foi construído é a psicométrica, não condiz com a psicologia histórico-cultural.

Portanto, desenvolveu-se a pesquisa de construção de uma lista de palavras, cálculos e problemas para avaliação mediada da leitura, escrita e cálculo de crianças dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental (MOTTA; LUDTKE; SCHIAVON; CARVALHO; PINHEIRO, 2017). O Objetivo desta é auxiliar no processo de avaliação e intervenção de crianças com dificuldades na aprendizagem identificando o NDR e a ZDP, colaborando assim, no processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se que o processo de avaliação proposto não tem como premissa rotular ou classificar as crianças (BEATÓN, 2001), ao invés de compará-las a uma norma, visa perceber o processo em movimento, explicar os nexos dinâmicos causais destes processos e não apenas descrevê-lo, mas sim

compreender sua gênese. Neste caso, a criança apenas será comparada a ela mesma, ao seu próprio desenvolvimento. As palavras para a escrita e a leitura, bem como os cálculos foram selecionados de livros didáticos e analisadas por juízes quanto a semântica, adequação e pertinência (MOTTA; LUDTKE; SCHIAVON; CARVALHO; PINHEIRO, 2017).

A intervenção foi novamente realizada em 3 crianças com 7, 10 e 13 anos, dois do sexo feminino e um masculino que frequentavam o 2º, 3º e 5º ano do ensino fundamental. Na avaliação inicial e final da escrita, cálculo e leitura utilizou-se a lista de palavras e os cálculos. A aplicação ocorreu da mesma maneira que no primeiro estudo relatado acima (PINHEIRO, 2014). Constatou-se na aplicação junto as crianças e com o feedback dos juízes (5 professores do ensino fundamental e 4 acadêmicos do curso de psicologia) a necessidade de diminuir o número de questões e acrescentar problemas matemáticos. Percebeu-se que o instrumento construído atingiu o objetivo de identificar o NDR e ZDP das crianças. Outra modificação realizada foi quanto aos jogos de regras. Além de manter os jogos de memória, cara a cara e damas foram incluídos, por exemplo jogos com cartas, batalha naval, dominó, jogo da velha entre outros (Quadro 3).

Os resultados obtidos nesta intervenção, também, indicaram mudanças no desenvolvimento das FPS e modificações no rendimento escolar. Indicando que o jogo com regras mediado apresenta potencial para o desenvolvimento das FPS e como decorrência modifica o rendimento escolar das crianças.

No presente ano (2020), a lista de palavras para escrita e leitura, e as questões de matemática foram reestruturadas e passaram a ter a seguinte composição: 15 palavras para escrita, 15 para leitura e 19 questões de matemática (15 contas: 4 de somar, 4 diminuição, 4 de multiplicar e 3 de divisão) e 4 problemas simples (soma, diminuição, multiplicação e divisão). A única modificação na aplicação é que nesta as palavras selecionadas para a avaliação da escrita poderão ser desenhadas, caso a criança não domine a escrita. As representações pictográficas, ou seja desenhos estilizados usados como forma de escrita é uma das etapas que antecede a escrita alfabética (LURIA, 1988). No Quadro 1 apresenta-se a proposta de avaliação da escrita, leitura e matemática.

Palavras para a Escrita	Palavras para Leitura	Cálculos
Bola	Pato	$3 + 2 =$
Gato	Loja	$5 + 4 =$
Roda	Elefante	$6 - 2 =$
Cenoura	Bicicleta	$8 - 3 =$
Vestido	Chuva	87 <u>+ 9</u>
Palhaço	Brincar	36 <u>- 11</u>
Laranja	Macarrão	$3 \times 2 =$
Formiga	Lâmpada	$4 \times 5 =$
Xícara	Urso	$8 \div 4 =$
Livro	Planeta	24 <u>x 4</u>
Vela	Máquina	$48 + 8 =$
Feijão	Flor	322 <u>+ 528</u>
Maça	Presente	246 <u>- 52</u>
Caminhão	Futebol	$165 + 3 =$
Relógio	Exemplo	283 <u>x 5</u>

Quadro 1 - Avaliação de escrita, leitura e cálculos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os problemas inseridos foram:

- João tem um álbum com 9 figurinhas na primeira página e 5 na segunda. Quantas figurinhas há no álbum de João?

- Carla tem 15 balas deu para sua amiga 5. Quantas ficou?

- Maria tinha 10 maçãs, ela deu a metade para João. Com quantas maçãs Maria ficou?

- Jasmine convidou Otávio para correr. Jasmine correu 8 metros e Otávio correu o dobro. Quantos metros Otávio correu a mais que Jasmine?

A partir da análise da intervenção construída e desenvolvida pelos teóricos Cardona e Quintanar-Rojas (2018) na área de neuropsicologia junto a criança com dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das FPS, tomou-se

a decisão de acrescentarmos na avaliação inicial e final da nossa intervenção a análise qualitativa dos fatores neuropsicológicos Lurianos (1992) apresentadas no quadro a seguir.

Fator Neuropsicológico	Função do Fator	Tarefa
Programação e controle	Execução de tarefas, cumprir regras	Escrita livre de um texto
Organização sequencial de movimentos e ações	Dar continuidade a movimentos	Continuar sequências gráficas
Ouvido fonêmico	Diferenciação de sons	Observação na aplicação da avaliação da leitura e leitura, seja por parte da criança ou da pesquisadora, e interpretação de histórias infantis
Análise e síntese cenestésica	Sensibilidade tátil fina, posturas, articulação da linguagem	Observação na escrita e na leitura de palavras.
Retenção áudio-verbal	Escrita de palavras; retenção visual	Reprodução de figuras (casa), evocação de formas escritas
Perceptivo-analítico	Percepção e produção adequada dos objetos	Cópia de desenhos-casa, desenho livre de um menino e uma menina
Perceptivo global	Percepção e produção adequada das formas	Escrita das palavras
Fundo geral de ativação inespecífico e fundo geral emocional específico	Estabilidade na execução das ações	Observado na realização das tarefas.

Quadro 2 - Fatores neuropsicológicos, funções e tarefas.

Fonte: Gonzalez-Moreno, Solovieva, Quintanar-Rojas, 2012; Solovieva; Quintanar-Rojas, 2014.

Por fim ocorreram algumas modificações nas entrevistas semi-estruturadas junto a mãe ou responsável, a professora e com as crianças nestas procura-se explorar o surgimento da queixa escolar e qual o sentido e o significado destas para criança, família e escola. Ao final da intervenção além de avaliar mudanças na aprendizagem e desenvolvimento, também terá o caráter devolutivo (Quadro 3). A seguir apresentar-se-á o Quadro 3 com o resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos.

Avaliação Inicial	Intervenção	Avaliação Final
Entrevista semi-estruturada mãe e/ou responsável professores.	Memória, Cara a Cara, Damas, Jogo de Cartas Dominó, Batalha Naval e outros.	Entrevista semi-estruturada mãe e professora.
Sessão Lúdica (contrato, vínculo).	Observações durante os encontros	Sessão Lúdica (fechamento da intervenção)
Avaliação Emocional (HTP)	Conversas informais com as professoras, mãe...	Avaliação Emocional (HTP).
Avaliação Mediada da leitura, escrita e cálculo e problemas.		Avaliação Mediada da leitura, escrita e cálculo e problemas.
Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos		Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos.
Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.		Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.
Observação na escola		Observação na escola

Quadro 3 - Resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

6 | DISCUSSÃO

Analisando os resultados das intervenções descritas constata-se que a mediação realizada pelas pesquisadoras, atuando na ZDP dos sujeitos com história de fracasso escolar, promoveu avanços tanto no desenvolvimento das FPS, como no desempenho escolar e nos processos de socialização desses alunos.

Os dados obtidos por meio das observações, realizadas ao longo das intervenções, sugerem que os pressupostos teóricos de Vygotsky (2009) – de que a aprendizagem pode gerar desenvolvimento e de que o ensino só é fecundo se ocorrer na ZDP do aprendiz (iniciando pelo que não está maduro e desencadeando o amadurecimento das FPS) – foram contemplados.

Vygotsky (1995), quando investigou a gênese das FPS, concluiu que as crianças em idade escolar cometiam menor número de erros no cumprimento de uma tarefa, se esse processo fosse mediado por adulto, por meio de signos e ou estímulos externos. Para ele, realizar a mediação é trabalhar na ZDP; implica colaborar e apoiar a criança na realização de tarefas que ela ainda não consegue realizar sozinha.

Constatou-se que a diversificação dos jogos também não comprometeu os resultados obtidos e esta mudança manteve a motivação das crianças ao jogar. Poder-se-ia afirmar que o jogo de regras possibilita interações sociais que se vão modificando

conforme a criança vai aprendendo e se desenvolvendo. A intervenção, por meio do jogo, permitiu às pesquisadoras observar quais habilidades e conhecimentos iam atingindo o NDR e que outras ZDPs estavam sendo desenvolvidas. Para Vygotsky (2009), o que está em determinado momento na ZDP, em outro momento poderá estar no NDR, se houver aprendizagem mediada. É importante que o apoio seja dado em determinadas jogadas e seja retirado em outras, para ir promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. O estudo realizado por Nakayama, Boscolo e Gervai (2016) reforça os achados das intervenções realizadas quando indica como se dá o aumento ou melhoramento da atenção, por meio do jogo.

No que tange a avaliação inicial e final construiu-se a lista de palavras e cálculos, realizou-se as análises por juízes e o próximo passo é novamente aplicá-lo na pesquisa intervenção por meio de jogos, acrescentando problemas aritméticos. Salienta-se que não se tem como objetivo criar um instrumento psicométrico, mas apenas uma lista de palavras, cálculos e problemas adequados ao contexto das crianças e que possibilite demonstrar suas dificuldades, suas ZDPs e comparar com os resultados obtidos das mesmas áreas ao final da intervenção.

Na pesquisa constatou-se que o próprio processo de avaliação inicial da criança gerava mudanças no desenvolvimento das FPS, possivelmente por ser mediado. Os pesquisadores perceberam também, que o entendimento das dificuldades apresentadas pela criança tornava-se mais claro, durante os encontros com jogos o que demonstra que a avaliação psicológica é um processo que vai se construindo ao longo da intervenção corroborando com as ideias de Facci, Leonardo e Souza (2019).

Mesmo que não tenha se constatado mudanças nos resultados da pesquisa em decorrência da intervenção ser realizada em diferentes contextos (escola e ambulatório), alguns pontos devem ser ressaltados. A efetivação da intervenção na escola permite aos pesquisadores, por estarem inseridos no local onde a queixa é produzida, a análise mais precisa das diferentes dimensões desta, enquanto que fora deste espaço percebe-se distanciamento do contexto o que pode gerar o risco de responsabilizar a criança e a família pelas dificuldades apresentadas. Distribuindo culpa como Meira (2007) pontua.

Comparando a pesquisa intervenção com os estudos desenvolvidos por Fittipaldi (2007, 2009) constatou-se algumas diferenças. A presente pesquisa foi caracterizada por realizar intervenções individualizadas enquanto a dessa autora foi levada a cabo em grupo, os jogos adotados nesta (memória, cara a cara e damas) não trabalham conceitos científicos a passo que os jogos adotados (JBP, Fuja do prisma) por Fittipaldi (2007, 2009) focam os referidos conceitos. Reconhece-se que o trabalho da autora serviu como escopo para o presente estudo quando indicou que o jogo é um instrumento mediador no desenvolvimento das FPS.

71 CONCLUSÃO

As avaliações e intervenções realizadas junto às crianças com histórico de fracasso escolar, por meio de jogos, com base na psicologia histórico-cultural tem atingido resultados satisfatórios. As crianças desenvolvem as FPS e na maioria das vezes foram aprovadas para a série seguinte o que indica que os jogos e a intervenção em si pode ser um caminho para enfrentar o fracasso escolar.

As mudanças realizadas quanto a avaliação da escrita, leitura e cálculo permitiram a identificação do NDR e da ZDP. Vale ressaltar que a avaliação e intervenção de uma criança com dificuldades em leitura, escrita e cálculo, na psicologia histórico-cultural, não pode reduzir-se apenas a aplicação de instrumentos mediados. Compreende-se que este processo deve levar em consideração o contexto histórico-cultural onde estão inseridas, caso contrário corremos o risco do fracasso escolar ser novamente naturalizado. Para que não ocorra este fato a pesquisa deve aproximar-se mais dos professores para que eles se sintam comprometidos e que também possam realizá-la em parte em suas salas de aulas. Os próximos estudos deverão efetivar o processo de avaliação e intervenção por meio de jogos descrita neste artigo.

REFERÊNCIAS

BEATÓN, Guillermo A. Contribuciones de los cubanos a lo Histórico Cultural. Un debate constituyente. . VI Convención Intercontinental de Psicología – HOMINIS, 6, 2013, Havana, **Anais do VI Convención Intercontinental de Psicología – HOMINIS**, Havana, 2013.

BÔAS, Bruno V. Brasil tem 1,15 milhão de alunos até 14 anos que não sabem ler e escrever. **Valor econômico**, v.20, n.4776. Brasil, p. A2, 2019. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/562247/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 out 2020.

CARDONA M. F. O. & QUINTANAR- ROJAS L. Q., . Effects of neuropsychological intervention in a child with functional deficit programming and control. *In AnaisThe fifth international Luria memorial congress Lurian approach in International psychological science, KnE Life Sciences*, v.4 n.8, 2018, p.660–671. Disponível em <https://doi.org/10.18502/kls.v4i8.3324>

Acesso em 20 mar. 2020.

CARVALHO, Janine. P.; SCHIAVON, Amanda, A.; LUDTKE, Simone T.; MOTTA, Karen P.; SOUZA, Marcos R.S.; PINHEIRO, Sílvia N. S.. Avaliação-intervenção com Jogos para o Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. *In XXIX Congresso de Iniciação Científica – CIC 2017, Pelotas, Anais eletrônicos do XXIX Congresso de Iniciação Científica UFPel*, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais-2017/> Acesso em: 5 nov. 2018.

DAMIANI, Magda F.; ROCHEFORT, Renato S.; CASTRO, Rafael F; DARIZ, Marion R.; PINHEIRO, Sílvia S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação-Faculdade de Educação [da] Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, v. 2, n 45, p. 57-67, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 06 jun. 2014.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção textos de Psicologia)

FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.) **Avaliação Psicológica e Escolarização: Contribuições da Psicologia Histórico- Cultural**. Edufpi 2019.

FIGUEIREDO, Vera. **WISC III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças: Manual/David Wechsler**, 3 ed. Adaptação e Padronização de uma amostra Brasileira, 1 ed.; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FITTIPALDI, Claudia B. **Jogar para ensinar – Jogar para aprender: o jogo como recurso pedagógico na construção de conceitos escolares e desenvolvimento de habilidades cognitivas, no Ensino Fundamental**. 2007. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) — Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica da São Paulo, São Paulo.

FITTIPALDI, Claudia B. Jogo e mediação social: um estudo sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n.42, p. 125-150, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1471/1471.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2010.

GÓES, Maria C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedex**, n.50, p 9-25, abr., 2000.

GONZÁLEZ-MORENO, Claudia X., SOLOVIEVA, Yulia, QUINTANAR-ROJAS, Luis Neuropsicología y psicología histórico-cultural: aportes en el ámbito educativo. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 60 n. 3, p. 1-13. 2012. Disponível em <http://www.bdigital.unal.edu.co/37039/1/38417-170883-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 119-142.

LURIA, Alexander. R. **A construção da mente**. Trad. Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.

LURIA, Alexander. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 21-37.

LURIA, Alexander. R. O Desenvolvimento da Escrita na Criança. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p.143-189.

MEC, Ministério da Educação; INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**Ideb**) de 2019. Brasília: MEC-INEP, 2020 Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em: 08 nov 2020.

MEIRA, Marisa E. M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. In: MEIRA, Marisa E. M., FACCI, Marilda G. D. (Org.) **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 27-62 .

MOTTA, Karen P.; LUDTKE, Simone T.; SCHIAVON, Amanda A.; CARVALHO, Janine P.; PINHEIRO, Sílvia N. S.. Avaliação Mediada na Psicologia Histórico-Cultural In XXIX Congresso de Iniciação Científica – CIC, 2017, Pelotas, **Anais eletrônicos do XXIX Congresso de Iniciação Científica UFPel**, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais-2017/> Acesso em 8 nov. 2018.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

NAKAYAMA, Antonia M.; BOSCOLO, Dulcineia; GERVAI, Solange; NAVARRO, Lisienne. Mediação da atenção em grupo de apoio educacional. **Journal of Research in Special Educational Needs (JORSEN)**. v.16 n.1, 2016. p.708-712. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12205> Acesso em 15 mai. 2018.

PATTO, Maria H S. **A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PATTO, Maria H S. Para ler as entrevistas In: PATTO, Maria H S.(Org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p.11-22.

PINHEIRO, Sílvia N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

PINHEIRO, Sílvia N. S.; COUTO, Maria L. O.; CARVALHO, Hudson C. W.; PINHEIRO, Henrique S. Fracasso Escolar: naturalização ou construção histórico-cultural? **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32. n. 1, p. 82-90, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.br/fractal/article/view/5698> Acesso em: 10 ago. 2020.

STEIN, Lílian M. **TED: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

SOLOVIEVA Yulia., QUINTANAR-ROJAS L. Principios y objetivos para la correccion y el desarrollo en la neuropsicología infantil. In H. Patiño e A. López. **Prevención y evaluación en psicología. Aspectos teóricos y metodológicos**, 2014, p.61-74 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276921021_ Acesso em: 10 jun. 2019.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica).

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES>. Acesso em: 23 mar. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021